

Chapim-real (*Parus major*)

Descrição: este é o maior dos chapins que existe em Portugal e possui uma cabeça preta com faces brancas, o peito amarelo e uma lista preta que se estende do pescoço até ao abdómen. A parte superior das asas é azul-esverdeada. Os juvenis são muito semelhantes aos adultos, embora com tons mais apagados.

Distribuição: está presente em toda a Europa, e ainda na Ásia e norte de África. Em Portugal distribui-se de norte a sul do território continental, tornando-se menos abundante nas zonas de maior altitude, particularmente acima dos 1000 metros.

Fenologia e calendário de reprodução: as populações reprodutoras em Portugal são essencialmente residentes. Durante o inverno, essa população é reforçada com aves provenientes do centro e norte da Europa. O chapim-real é sobretudo monogâmico e o casal forma-se entre janeiro e março. A postura e incubação inicia-se em meados de março e as ninhadas são geralmente formadas por 6 a 10 crias. Constroem um ninho de musgo misturado com ervas, pêlos ou lã, no interior de cavidades de árvores, rochas, e até de estruturas humanas. Podem realizar mais do que uma postura por época.

Habitat: é uma espécie essencialmente arborícola e que aparece numa grande variedade de áreas de bosque. É mais abundante em bosques de folhosas, como os carvalhais e soutos, mas também é vulgar encontrá-lo em pinhais, galerias ripícolas, pomares, e até mesmo em parques ou jardins urbanos.

Dieta: é maioritariamente insetívora. Os lepidópteros e os coleópteros são os grupos de espécies que mais aprecia, embora também se alimente de aranhas. É por isso um grande aliado na agricultura, já que ajuda no controlo biológico de algumas pragas.

Estado da espécie e fatores de ameaça: pela sua grande abundância e ampla distribuição é uma espécie com estatuto de conservação de “Pouco preocupante”. Não existem ameaças a destacar.

Curiosidades: o chapim-real é muito vocal, principalmente na primavera. Possui um vastíssimo repertório que inclui alguns cantos e chamamentos de outras espécies de aves. O canto mais comum é um “chichipã-chichipã-chichipã”, som que está na raiz de alguns dos mais de cinquenta nomes vernáculos portugueses que se conhecem.

Fontes: <http://www.avesdeportugal.info/upuepo.html>; Catry, P., Costa, H., Elias, G. & Matias, R. 2010. Aves de Portugal: Ornitologia do Território Continental. Assírio & Alvim, Lisboa. ISBN: 978-972-37-1494-4.